

# Mário de Andrade – Caim

Maldito sejas tu, homem, que ao corpo espelhas  
Odio e vil um outro eu mesmo! Sê maldita,  
Mulher, em cujo olhar, de límpidas centelhas,  
Não olho sem que nele o meu rosto reflita!

E tu, sol, que a incitar as malditas parelhas  
Do plaustro, vens trazer para a dor infinita  
Do meu remorso, os dias áureos e as vermelhas  
Tardes que entram a rir na minha alma precita!

Maldita a brisa que descobre e que reconta!  
E o lago que oferece a vidraça ampla e nua!  
E o galho que indigita! E o rochedo que aponta!

Venha a noite! Oh! maldita a noite negra, cheia  
Da treva que me insula e despe! Venha a lua!  
Maldita a lua que me esboça sobre a areia!

**Mario de Andrade, Poesias completas vol. 2**